

A QUESTÃO DA VELOCIDADE TAQUIGRÁFICA

Prof. Waldir Cury
Taquígrafo-revisor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
Professor de taquigrafia
Ex-membro da Comissão de Educação da INTERSTENO (Órgão Internacional de Taquigrafia).

Por “velocidade taquigráfica”, entende-se: quantas palavras por minuto alguém consegue escrever, usando a taquigrafia. Uma boa velocidade taquigráfica gira em torno de 120 palavras por minuto. Taquigrafar na velocidade de 120 palavras por minuto equivale a taquigrafar – em teoria - duas palavras por segundo!

Apenas a título de comparação, segundo nos informa José Juvêncio Barbosa, em seu livro “Alfabetização e Leitura”, “lemos numa velocidade normal de aproximadamente 250 palavras por minuto (4 a 5 palavras por segundo).

➤ **A velocidade da grafia comum e a velocidade da taquigrafia.**

A taquigrafia é uma escrita muito abreviada. Em decorrência da simplificação e grande economia na representação gráfica, com ela é possível atingir grandes patamares de velocidade ao escrever.

Com a grafia comum, ao contrário, não conseguimos escrever com muita velocidade. Na verdade, a escrita alfabética nem foi inventada visando à brevidade, ou à rapidez. A grafia comum, extensa e vagarosa pela própria natureza, só nos permite escrever, em média, 25 a 30 palavras por minuto.

A finalidade principal da grafia comum é apenas e tão somente a de transmitir informações, conhecimentos, e deixar registros.

O aprendizado da grafia comum se resume apenas no aprendizado do escrever e do ler.

A taquigrafia, ao contrário, vai muito além do aprendizado do escrever e do ler. Depois de aprendidos os sinais taquigráficos e as regras do novo sistema gráfico, o aprendiz começa um treinamento metódico e diário de ditados visando à aquisição da velocidade. Nesse treinamento, entram em jogo: a percepção visual, a percepção

auditiva, a elaboração dos sinais executada mentalmente, a coordenação motora e o grafar no papel.

Na medida em que vai avançando no treinamento da velocidade taquigráfica, o aprendiz vai ganhando condicionamentos graduais para taquigrafar em velocidades cada vez maiores. O treino da velocidade é um processo dinâmico, vivo, integral, contínuo e individual, exigindo, como condição básica para passar de uma velocidade para a outra, o esforço pessoal, o envolvimento, e, principalmente, o amadurecimento em cada velocidade.

A velocidade taquigráfica é conquistada gradualmente, etapa por etapa, através de ditados progressivos, bem lentos no começo (20 palavras por minuto), e com o acréscimo de cinco palavras em cada minuto, na medida em que se vai avançando. Desta forma, temos ditados de 20 ppm, ditados de 25ppm, ditados de 30ppm, até chegarmos a ditados supervelozes de 140ppm.

Em vista disso, podemos enaltecer a superioridade da taquigrafia em relação à grafia comum. A escrita taquigráfica seria a Fórmula I da escrita, em relação à grafia comum, uma carroça.

Costuma-se dizer que a taquigrafia é o único sistema de escrita que consegue acompanhar o pensamento. Essa verdade sabem-na todos os exímios taquígrafos que fazem anotações ligeiras ou grafam instantaneamente no papel ideias que lhes vão surgindo na mente, quando preparam uma tese, uma palestra, um livro...

O filósofo alemão Edmund Husserl, fundador da Fenomenologia, bem soube aproveitar esta proeza extraordinária da taquigrafia, ao escrever 40 mil páginas de sua filosofia, usando o sistema de taquigrafia Gabelsberger.

➤ **Requisitos prévios para o começo do treinamento da velocidade taquigráfica.**

Para começar o treinamento sistemático dos ditados de velocidade taquigráfica, é imprescindível que o aluno tenha aprendido o método de taquigrafia integralmente.

O aprendizado integral do método consiste no aprendizado dos sinais taquigráficos básicos, dos sinais taquigráficos especiais (iniciais e terminais), das ligações entre os sinais, das regras do método, dos sinais convencionais. Estes, os

sinais convencionais, têm papel primordial no que tange à velocidade, pois abreviam – ao máximo - palavras, expressões e até frases inteiras!

O aprendizado do método começa com momentos de experiência e familiarização com os sinais taquigráficos, intercalados por momentos de sistematização e solidificação, através de exercícios e testes. Exercícios de qualidade, bem dosados, em que o aluno observe, compare, deduza, compreenda, repita; exercícios que estimulem a assimilação dos sinais taquigráficos; exercícios que desenvolvam adequadamente os alicerces do método; exercícios lúdicos, que gerem prazer e desafio, que agucem o interesse do aluno durante o aprendizado.

O sucesso no treinamento dos ditados progressivos de velocidade - vale repetir - está intimamente ligado ao conhecimento pleno do método! Um déficit no conhecimento do método poderá gerar um “nó” que impede significativamente o desenvolvimento na aquisição da velocidade.

Esta a razão por que se costuma aconselhar, ao iniciante do treinamento de velocidade, ainda deficiente no método, que vá fazendo, junto com o treinamento dos ditados, uma reciclagem das lições do método. Esta estratégia de estudo – treinamento de velocidade e repetição das lições – tem como finalidade solidificar os conhecimentos teóricos do método, que, por sua vez, irão refletir, positiva e efetivamente, nos ditados.

Em suma: quanto mais o aluno repetir as lições (atividade de reforço), mais saberá o método; quanto mais souber o método, melhor será o desempenho nos ditados de velocidade, e mais sólido o seu progresso.

No Relatório Final de uma pesquisa publicada em 1969 nos Estados Unidos, sobre “métodos de ensino da taquigrafia”, feita por Joe M. Pullis, do Instituto Politécnico de Ruston, na Louisiana, podemos ler as seguinte conclusões:

De acordo com as descobertas desta pesquisa, parece haver uma forte indicação de que o sucesso em taquigrafia, medido pela conquista da velocidade nos ditados, está diretamente relacionado à habilidade do aluno em grafar com perfeição os sinais taquigráficos.

- 1) Houve uma relação positiva significativa entre a habilidade do aluno em escrever os sinais taquigráficos com perfeição e o seu desempenho nos ditados.*
- 2) Houve uma relação positiva significativa entre a habilidade do aluno em escrever os sinais taquigráficos com perfeição e a sua habilidade na transcrição dos sinais.*

- 3) *Houve uma relação positiva significativa entre a habilidade do aluno em transcrever palavras taquigrafadas isoladas e seu desempenho em ditados.*
- 4) *A competência na transcrição aumentava com a competência em taquigrafar os sinais com perfeição.*

O aumento nas velocidades dos ditados está, portanto, baseado em dois fatores: aumento da velocidade na qual o aluno é capaz de taquigrafar os sinais e aumento do número de palavras taquigrafadas com perfeição.

Irvin H. Lesser acredita que os estudantes fracos em taquigrafia são aqueles que não têm o domínio total da teoria do seu método. “Geralmente, os “estudantes fracos” em taquigrafia nunca aprenderam adequadamente a teoria do seu método de taquigrafia – de maneira a dar respostas automatizadas. Infelizmente, muitas anotações taquigrafadas de alunos revelam que o conhecimento da teoria do seu método está muito aquém do que deveria ser.”

Concordando com Lesser, diz Arnold Condon:

“Quanto mais completo for o conhecimento da teoria, maior facilidade o aluno terá em taquigrafar um ditado, maior facilidade terá em melhorar o traçado dos sinais, e maior facilidade terá em transcrever os sinais taquigrafados... Embora não seja sugerida a memorização das regras, pode-se sugerir que o estudo dos princípios que regem a teoria receba maior ênfase”.

Aquisição da velocidade em ditados. A maior velocidade na qual um aluno tenha sido capaz de taquigrafar ditado inédito de três minutos, e tenha conseguido transcrevê-lo com não mais do que três por cento de erros, representa seu potencial de velocidade taquigráfica.

- **O amadurecimento (competência, capacidade, soma de conhecimentos ou de habilidades) em cada velocidade.**

Há uma necessidade imperiosa de amadurecer em cada velocidade! É sabido que a cada velocidade que o aluno treina, o cérebro começa a criar novos neurônios relativos àquela velocidade. Daí ser preciso treinar muitos ditados de cada velocidade. Ao treinar muitos ditados de 20 ppm, o aluno “dá tempo” ao cérebro para a criação dos neurônios relativos à velocidade de 20ppm.

É tão verdadeiro esse fato, que a não observância desse período necessário para a adaptação do cérebro a cada velocidade pode representar enorme obstáculo no que se refere ao progresso do aluno.

O aluno que “queima etapas” e treina velocidades maiores do que a sua capacidade cerebral, acima do que a sua habilidade, o seu condicionamento e a sua coordenação motora possibilitam, perde muitas palavras no ditado, os sinais taquigráficos ficam malfeitos, e tudo isso acaba gerando enorme dificuldade de traduzir aquilo que foi taquigrafado.

Em casos assim, em que não haja um progresso real, a melhor estratégia é “recuar para avançar”. Este foi exatamente o caso de uma aluna do curso online. Em e-mail, disse-me que já estava treinando ditados na velocidade de 90ppm. Pedi que me enviasse um vídeo com ela taquigrafando dois minutos nessa velocidade. Ao assistir ao vídeo, pude constatar que ela estava perdendo muitas palavras e errando também muitas. Ao tentar “correr”, fazia verdadeiros garranchos e sinais maiores do que necessário.

Sugeri a ela que recuasse para ditados de 50ppm e, ao mesmo tempo, procedesse a uma revisão das lições do método, para solidificar as regras, para “reforçar os alicerces”, conforme costume dizer. Pedi também que traduzisse todos os ditados taquigrafados, digitando a tradução no Word, e depois conferisse os erros pela gravação. Que ela observasse o critério de até 10% de perdas para passar para outro ditado.

Ao acatar as sugestões, começou a taquigrafar com mais segurança, poucos erros e menos perdas de palavras, com sinais taquigráficos mais perfeitos e de menor tamanho. O progresso foi inevitável!

➤ **A passagem de uma velocidade para outra.**

Para facilitar a compreensão deste ponto, podemos exemplificar com os pesos que se levantam em academias de musculação. Começa-se com levantamento de cinco quilos. Durante várias semanas, os cinco quilos levantados vão condicionando a musculatura dos braços para que possam, mais adiante, levantar dez quilos. Semanas são gastas, então, com os dez quilos. Só quando a musculatura está plenamente condicionada, fortalecida e preparada, é que se acrescentam mais cinco quilos. E assim por diante...

O mesmo acontece com os ditados progressivos de velocidade taquigráfica. É preciso gastar dias, semanas, numa velocidade, para o condicionamento, o fortalecimento, a aquisição da coordenação motora, a capacitação naquela velocidade. Só então será possível acrescentar mais cinco palavras em cada minuto do ditado, sem que isso represente uma sobrecarga para o cérebro.

➤ **A tempo ideal de treinamento para passar de uma velocidade à outra.**

Mas, afinal, qual seria o tempo necessário de treinamento para passar de uma velocidade à outra?

O tempo varia de aluno para aluno. Há vários fatores que pesam.

O principal fator é o relativo ao conhecimento do método. Um conhecimento deficiente das regras do método vai certamente gerar muitas dúvidas na hora do ditado. Dúvidas em relação a sinais taquigráficos, dúvidas em relação a ligações dos sinais, dúvidas em relação a sinais iniciais e terminais especiais, por terem sido mal assimilados, sinais convencionais não sabidos, tudo são deficiências que impedem a fluência no ato de taquigrafar.

Tais hesitações, geradas pelo conhecimento precário do método, dificultam a transformação rápida do som em sinais taquigráficos (tarefa executada pelo cérebro), travam a coordenação motora, a fluência, e acabam gerando perdas de palavras ou traçados malfeitos, que vão impossibilitar a posterior tradução.

Um aluno com tais deficiências levará certamente bastante tempo no treinamento de uma velocidade. E, é bom que se enfatize, só logrará êxito se cuidar, junto com o treinamento sistemático dos ditados, de fortalecer os pontos fracos acima apontados.

➤ **O treinamento aplicado, metódico, diário, permanente.**

O treinamento da velocidade deve ser feito com todo o empenho e com a máxima disciplina. Cada ditado deve ser bem “digerido”, com o estudo repetitivo das palavras de difícil traçado e dos taquigramas contidos naquele ditado. O aluno não pode e não deve ter pressa de passar de uma velocidade para outra. É imprescindível amadurecer

em cada velocidade! A pressa é a pior inimiga daquele que treina velocidade taquigráfica!

A quantidade de ditados não conta muito no progresso em matéria de velocidade taquigráfica. O que conta mesmo é a qualidade do treino de cada ditado!

Treinar grande quantidade de ditados, e não assimilar nada, é tempo gasto inutilmente. Em contrapartida, treinar profundamente um ditado, treinar bem as palavras de difícil traçado e os taquigramas daquele ditado, é um ganho extraordinário no que se refere à conquista da velocidade taquigráfica.

Há também o fato de alguns ditados serem mais complexos e, por isso, mais difíceis de serem taquigrafados do que outros. Tais ditados contêm grande quantidade de palavras de difícil traçado. A esses ditados, é preciso dedicar mais tempo de estudo, mais atenção, maior empenho. Há ditados que representam verdadeiros desafios!

O grande filósofo e teólogo da Escolástica, Tomás de Aquino, dizia: “Timeo hominem unius libri”. (Receio o homem de um livro só.). O homem que só leu um livro, mas que assimilou o que leu, é adversário para temer-se.

A comparação de Tomás de Aquino, “mutatis mutandis”, pode também ser aplicada ao treinamento dos ditados de velocidade taquigráfica. O aluno que treina bem, e muito bem! cada ditado, é aluno, não para temer, mas para admirar.

➤ **Quanto maior a velocidade, maior o tempo de treinamento.**

Via de regra, quanto maior a velocidade, mais tempo de treinamento será preciso. Isso se dá porque a quantidade de sons a serem convertidos em códigos gráficos vai aumentando proporcionalmente.

É mais ou menos como uma escada em que, quanto mais se sobe, mais altos vão ficando os degraus.

➤ **Treinar velocidade sempre.**

Para ser um ótimo taquígrafo é preciso treinar velocidade sempre. Não há um ponto de chegada. Para bem utilizar a habilidade taquigráfica é preciso seguir um processo de aprimoramento ininterrupto, que não tem fim.

O treinamento diário de ditados de velocidade, a exercitação permanente, o cultivo da arte taquigráfica, são condições essenciais e imprescindíveis, para conseguir um ótimo desempenho profissional e mesmo pessoal.

O taquígrafo que treina velocidade diariamente vai superando, a cada dia, a sua já adquirida competência! A coordenação vai ficando melhor, mais precisa, mais eficiente, mais refinada!

O taquígrafo que treina velocidade diariamente melhora, a cada dia, a capacidade de escutar sons, transformá-los em sinais e grafá-los no papel. A cada dia fica mais proficiente, mais suficiente, mais apto a superar os desafios que a escrita taquigráfica oferece.
